



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -
CAMPUS IPAMERI BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

BEATRIZ DA COSTA CORREIA SOUZA
IZABELLA MONTEIRO FRANÇA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO COOPERATIVA PARA JOVENS: ANÁLISE DO
PROGRAMA EDUCACIONAL DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO**

BEATRIZ DA COSTA CORREIA SOUZA
IZABELLA MONTEIRO FRANÇA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO COOPERATIVA PARA JOVENS: ANÁLISE DO
PROGRAMA EDUCACIONAL DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Bacharelado em Administração do
Instituto Federal Goiano, Campus Ipameri,
como parte da exigência para obtenção do título
de bacharel em Administração.

Orientador(a): Ma. Mirian Rosa Pereira


TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input checked="" type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia - Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: *Isabella Monteiro Fracca*

Matrícula: *2022112202930036*

Título do Trabalho: *A Importância da Educação cooperativa para jovens: análise do programa educacional de uma cooperativa de crédito.*

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: ___/___/___

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Isabella Monteiro Fracca
Local _____ Data *11/12/25*

Isabella Monteiro Fracca
Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

José Roberto Pires
Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CURSO - TC

Às 20 horas e 15 minutos do dia 03 de dezembro de 2025 na sala nº 3 do bloco H, nas dependências do Instituto Federal Goiano - Campus Ipameri, nesta cidade de Ipameri, procedeu-se a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, modalidade de Artigo Científico, conforme estabelecido pelo regulamento, desta instituição, e de autoria das acadêmicas Beatriz da Costa Correia e Izabella Monteiro França, com o tema: A importância da Educação Cooperativa para jovens: análise do programa educacional de uma cooperativa de crédito, sob a orientação da Profa. Mírian Rosa Pereira. À oportunidade foram convidados: Prof. Sebastião Nunes da Rosa Filho, e Aline Maria Sales Carvalho para fazerem parte da Banca Examinadora.

Após realizada a apresentação das acadêmicas, no período estipulado pela banca de 20 minutos, foi aberto espaço para arguições dos professores convidados e também pelos demais presentes. Em seguida a docente responsável por presidir a Banca Examinadora solicitou aos presentes que se retirassem. Finalmente, pela média aritmética entre as notas atribuídas pelos três (3) participantes, chegou-se a nota final de 9,0 pontos, estando as acadêmicas Aprovadas na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso. O resultado dessa disciplina representa parte dos pré-requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Administração pelo Instituto Federal Goiano - Campus Ipameri.

Sendo esta a expressão da verdade, eu Prof. Mírian Rosa Pereira lavrei a presente Ata, que após lida e achada conforme, vai por todos assinada.

Mírian Rosa Pereira
Profa. Mírian Rosa Pereira

Presidente

Aline Maria Sales Carvalho
Aline Maria Sales Carvalho
Membro Externo

Prof. Sebastião Nunes da Rosa Filho
Prof. Sebastião Nunes da Rosa Filho
Membro

Acadêmicas:

Beatriz da Costa Correia Saya
Izabella Monteiro França

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema Integrado de Bibliotecas do IF Goiano - SIBi**

Monteiro França, Izabella
I98a A Importância Da Educação Cooperativa Para Jovens: análise do
programa educacional de uma cooperativa de crédito / Izabella
Monteiro França. Ipameri 2025.
17f. il.
Orientadora: Prof^a. Ma. Mirian Rosa Pereira.
Tcc (Bacharel) - Instituto Federal Goiano, curso de 1220293 -
Bacharelado em Administração - Campus Ipameri (Campus
Ipameri).
1. educação cooperativa. 2. cooperação. 3. cidadania. 4.
programa. 5. a uniao faz a vida. I. Título.

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema Integrado de Bibliotecas do IF Goiano - SIBi**

da Costa Correia Souza, Beatriz
B369a A Importância Da Educação Cooperativa Para Jovens: análise do
programa educacional de uma cooperativa de crédito / Beatriz da
Costa Correia Souza. ipameri 2025.
17f. il.
Orientadora: Prof^a. Ma. Mirian Rosa Pereira.
Tcc (Bacharel) - Instituto Federal Goiano, curso de 1220293 -
Bacharelado em Administração - Campus Ipameri (Campus
Ipameri).
1. educação cooperativa. 2. cooperação. 3. cidadania. 4.
programa. 5. a união faz a vida. I. Título.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO COOPERATIVA PARA JOVENS: ANÁLISE DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO

BEATRIZ DA COSTA CORREIA SOUZA¹

Izabella Monteiro França²

Mírian Rosa Pereira²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar como o programa “A União Faz a Vida”, promovido pela instituição financeira Sistema de Crédito Cooperativo (Sicredi), contribui para a formação de atitudes cooperativas e cidadãs entre crianças e adolescentes no ambiente escolar. A pesquisa é de natureza qualitativa e bibliográfica, tendo como base a análise de artigos publicados entre 2001 e 2024, além de documentos institucionais sobre o tema. O estudo buscou examinar diferentes perspectivas teóricas acerca do cooperativismo, da educação cooperativa e da formação cidadã, com destaque para os trabalhos de Frantz (2001), Boessio (2013), Almeida e Büttenbender (2018), Souza e Gonçalves (2018), Silva e Oliveira (2021), Calixto e Francisco (2023), Mirandola e Fürkotter (2023) e Abreu et al. (2024). A partir dessa análise, observou-se que programas educacionais fundamentados em valores cooperativistas favorecem o desenvolvimento integral dos estudantes, fortalecem as relações sociais e contribuem para a construção de uma sociedade mais justa, participativa e solidária.

Palavras-chave: Educação cooperativa. Cooperação. Cidadania. Programa A União Faz a Vida.

ABSTRACT

This article aims to analyze how the “A União Faz a Vida” program, promoted by the cooperative financial institution Sicredi, contributes to the formation of cooperative and civic attitudes among children and adolescents in the school environment. The research is qualitative and bibliographic in nature, based on the analysis of articles published between 2001 and 2024, in addition to institutional documents on the topic. The study sought to examine different theoretical perspectives on cooperativism, cooperative education and citizenship training, with emphasis on the works of Frantz (2001), Boessio (2013), Almeida and Büttenbender (2018), Souza and Gonçalves (2018), Silva and Oliveira (2021), Calixto and Francisco (2023), Mirandola and Fürkotter (2023) and Abreu et al. (2024). From this analysis, it was observed that educational programs based on cooperative values favor the integral development of students, strengthen social relationships and contribute to the construction of a more fair, participatory and supportive society.

Keywords: Cooperative education. Cooperation. Citizenship. The Union Makes Life Program.

¹ . Graduanda em Administração no Instituto Federal Goiano, Campus Ipameri. E-mail: beatriz.correia@estudante.ifgoiano.edu.br

² . Graduanda em Administração no Instituto Federal Goiano, Campus Ipameri. E-mail: iza29franca@icloud.com

³ Ma. Mirian Rosa Pereira, Professora no Instituto Federal Goiano, Campus Ipameri. Mestra em Agronegócios pela Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: profmirianrosa@gmail.com

1 - INTRODUÇÃO

O cooperativismo, enquanto modelo socioeconômico pautado na ajuda mútua, solidariedade, responsabilidade e democracia, tem se consolidado como uma alternativa viável para promover o desenvolvimento sustentável e a inclusão social. Nesse sentido, o cooperativismo apresenta uma forte dimensão educativa, ao incentivar valores essenciais para a convivência em sociedade, como o respeito, o diálogo e o trabalho em equipe (Almeida; Büttenbender, 2018).

Inserida nesse contexto, a educação cooperativa tem ganhado destaque como uma ferramenta estratégica para a formação cidadã e o fortalecimento dos vínculos sociais nas comunidades. No cenário brasileiro, o programa *A União Faz a Vida*, promovido pelo Sicredi, configura-se como uma experiência significativa no campo da educação cooperativista voltada à infância e à adolescência, buscando desenvolver nos estudantes atitudes de cooperação, respeito às diferenças e participação ativa na construção do conhecimento.

Além de sua abrangência nacional, o programa também tem se destacado por suas iniciativas locais, como ocorreu no município de Ipameri (GO), primeira cidade do estado a receber o A União Faz a Vida. Implantado na Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima em 2014, o programa envolveu cerca de 240 crianças do 1º ao 9º ano, articulando formação pedagógica para os professores e o desenvolvimento de projetos que valorizam a cooperação e a cidadania no cotidiano escolar. Esse exemplo evidencia como a proposta cooperativista se materializa na prática educativa, fortalecendo vínculos entre escola, famílias e comunidade, ao mesmo tempo em que promove experiências que estimulam o protagonismo e a responsabilidade coletiva entre crianças e adolescentes (Ascom Sicredi Planalto Central, 2014).

Em Ipameri, o Programa A União Faz a Vida envolve professores, diretores, coordenadores pedagógicos, pais, alunos e funcionários da Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima, além da Secretaria Municipal de Educação, coordenadores e orientadores regionais, bem como diretores e colaboradores do Sicredi. No ano de 2024, o programa realizou durante o mês de novembro diversas Mostras Pedagógicas para apresentar os projetos desenvolvidos ao longo do ano em 14 escolas de Goiás situadas na área de atuação da Sicredi Planalto Central. Os municípios de Cristalina, Campo Alegre, Ipameri, Mambaí e Posse expuseram as atividades construídas com a participação de aproximadamente 2 mil alunos e mais de 140 profissionais da educação, evidenciando o alcance e o impacto formativo do programa no estado (Ascom Sicredi Planalto Central, 2014).

Considerando a relevância da promoção desses valores desde a infância, esta pesquisa tem como propósito analisar o programa educacional *A União Faz a Vida*, desenvolvido por uma cooperativa de crédito, com foco em sua atuação junto a crianças e adolescentes. O referido programa tem como objetivo fomentar práticas pedagógicas baseadas na cooperação e no protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral e a formação de cidadãos conscientes e participativos.

A escolha por este tema justifica-se pela relevância da educação cooperativista como instrumento de transformação social, especialmente quando direcionada às novas gerações. Ao incentivar a vivência de princípios como solidariedade, participação, diálogo e corresponsabilidade, a educação cooperativa contribui para a construção de uma cultura de paz e de cidadania ativa, aspectos essenciais para o fortalecimento das relações humanas e comunitárias nos contextos escolares e sociais atuais.

Nesse sentido, a escola contemporânea enfrenta o desafio de ultrapassar a mera transmissão de conteúdos, assumindo um papel ativo na formação integral dos estudantes. Demandas como a valorização da cidadania, o incentivo ao protagonismo juvenil e o desenvolvimento de competências socioemocionais estão diretamente alinhadas às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que propõe uma educação voltada à formação de indivíduos autônomos, críticos e responsáveis. Assim, analisar programas como *A União Faz a Vida* revela-se uma estratégia relevante para compreender o papel do cooperativismo na construção de práticas educativas transformadoras e de uma cultura de engajamento comunitário.

Criado em 1994 e promovido pelo Sicredi, o programa já impactou mais de 3,9 milhões de crianças e adolescentes, com atuação em mais de duas mil escolas públicas e privadas em todo o território nacional, estando presente em mais de 500 municípios e envolvendo cerca de 170 mil educadores (Sicredi, 2025). Seu objetivo central é promover a educação cooperativa por meio de projetos interdisciplinares, com metodologias que incentivam o trabalho em equipe, a responsabilidade coletiva e o compromisso com a comunidade.

Dessa forma, o presente estudo tem como **questão norteadora**: *Como o programa “A União Faz a Vida”, promovido pelo Sicredi, contribui para a formação de atitudes cooperativas e cidadãs entre crianças e adolescentes no ambiente escolar?*

O **objetivo geral do presente artigo** consiste em investigar de que forma o programa *A União Faz a Vida* favorece a inserção dos princípios da educação cooperativista no ambiente escolar, contribuindo para o desenvolvimento social, ético e formativo de crianças e adolescentes por meio de práticas pedagógicas que estimulam a cidadania, o protagonismo e a cooperação.

De maneira complementar, os **objetivos específicos** são:

- Definir e delimitar conceitualmente o cooperativismo, bem como a tipologia das organizações cooperativas;
- Identificar as práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do programa *A União Faz a Vida*;
- Mapear os resultados e impactos do programa com base em estudos já realizados; e
- Refletir sobre o papel da iniciativa como instrumento de transformação social e de fortalecimento da cultura de cooperação nas escolas.

Em síntese, pretende-se compreender nessa pesquisa como a educação cooperativa, materializada nas ações do programa *A União Faz a Vida*, pode contribuir para a formação de sujeitos críticos, solidários e participativos, fortalecendo o papel da escola como espaço de desenvolvimento humano e social.

2 - REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Origem e expansão do cooperativismo

Quando se trata do cooperativismo, é fundamental destacar que a primeira cooperativa formal surgiu em 1844, na cidade de Rochdale, na Inglaterra, marcando o início de uma nova proposta de organização social e econômica. Esse modelo inovador de convivência comunitária, baseado na ajuda mútua, na participação democrática e na união de esforços, consolidou-se ao longo do tempo como uma das formas mais sustentáveis e solidárias de promover o desenvolvimento local. A partir de então, o cooperativismo se expandiu globalmente, difundindo seus princípios e práticas voltadas à melhoria da qualidade de vida dos associados e das comunidades envolvidas, por meio da colaboração e da construção coletiva de soluções (Almeida; Büttenbender, 2018).

Segundo Sales (2010), embora tenha sido idealizado por diversos precursores ao longo da história, consolidou-se de fato em 1844, em meio ao regime de economia liberal, com a fundação da Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale (Rochdale Society of Equitable Pioneers), na cidade de Rochdale, próxima a Manchester, na Inglaterra. Com o objetivo de garantir melhores condições de vida, eles criaram uma loja comunitária baseada em princípios como adesão voluntária, gestão democrática, participação econômica, autonomia, educação e interesse pela comunidade. Esses valores se tornaram a base do cooperativismo moderno, influenciando o surgimento e o funcionamento de cooperativas em diversos setores ao redor do mundo.

Além dos pioneiros de Rochdale, outros movimentos e iniciativas contribuíram significativamente para o desenvolvimento do cooperativismo enquanto proposta socioeconômica alternativa. Para Gaiger (2011), o cooperativismo representa uma forma concreta de organização da produção e da vida social que rompe com a lógica individualista do capitalismo, promovendo uma economia solidária pautada pela coletividade e pelo bem comum.

Nesse sentido, o cooperativismo passou a ganhar destaque também na América Latina a partir do século XX, em resposta às desigualdades sociais e à necessidade de fortalecimento das economias locais. De acordo com Geiger (2011), o cooperativismo na América Latina adquiriu características próprias, sendo fortemente influenciado pelos movimentos sociais e pela luta por direitos econômicos e sociais. O autor ressalta que as cooperativas, nesse contexto, têm um papel importante na geração de trabalho e renda, na inclusão social e na democratização das relações de produção.

Complementando essa perspectiva, Almeida; Büttenbender (2018) afirmam que as cooperativas têm se mostrado eficazes na promoção do desenvolvimento sustentável, pois articulam dimensões econômicas, sociais e ambientais. Segundo os autores, as cooperativas atuam como espaços de aprendizagem, inovação social e cidadania ativa, fortalecendo o tecido social e contribuindo para a construção de comunidades mais resilientes e autônomas.

2.2 O cooperativismo no Brasil

No Brasil, o cooperativismo começou a se desenvolver ainda no século XIX, influenciado pelos ideais europeus de solidariedade e organização coletiva. A primeira cooperativa brasileira foi fundada em 1889, na cidade de Ouro Preto (MG), por iniciativa de funcionários públicos. Entretanto, foi apenas no século XX que o movimento cooperativista ganhou maior força e estrutura, com destaque para a criação da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) em 1969, responsável por representar e apoiar o setor em nível nacional. Ao longo das décadas, o cooperativismo brasileiro consolidou-se como uma alternativa viável de organização econômica e social, promovendo o desenvolvimento sustentável, a geração de renda e a inclusão social, especialmente em comunidades rurais e regiões menos favorecidas (OCB, 2023).

No Brasil, o cooperativismo tem se consolidado como um modelo de organização econômica com grande impacto em diversos setores, destacando-se tanto pela relevância social quanto econômica. Entre as cooperativas mais importantes estão as de crédito, como o Sicredi

e o Sicoob, que oferecem serviços financeiros a milhões de brasileiros, com uma rede de atendimento em todo o país (Almeida; Büttenbender, 2018).

Além disso, o cooperativismo também se faz presente em áreas como saúde, com a Unimed, que é a maior cooperativa de saúde do Brasil, e em educação, como a Cooperativa Educacional de São Paulo (COOESP). Outras cooperativas, como a Cecap, oferecem produtos e serviços de consumo a preços mais acessíveis, enquanto a Coopercarga e a Coopermota são importantes no setor de transporte e logística (Almeida; Büttenbender, 2018).

Ao longo dos anos, houve mudanças significativas nas normativas brasileiras relacionadas ao cooperativismo de crédito. Entre elas, destaca-se a Resolução CMN nº 3.106, de 2003, que autorizou a criação de cooperativas de crédito de livre admissão e possibilitou a transformação das já existentes nesse novo modelo. Apesar de sua relevância, as cooperativas de crédito ainda são pouco exploradas no contexto das instituições financeiras no Brasil, bem como em estudos acadêmicos, sendo um tema pouco abordado tanto pelo público quanto por muitos profissionais da área financeira (Gonçalves *et al.*, 2022).

2.3 O papel da educação cooperativa

Antes de abordar a educação cooperativista, deve-se ter a compreensão acerca dos fundamentos do cooperativismo, sua doutrina, valores e princípios. O cooperativismo não se limita a uma estrutura organizacional ou econômica, mas constitui uma visão de mundo baseada na solidariedade, na autogestão e na participação coletiva. Segundo Gawlak e Ratzke (2007, p. 21), trata-se de "[...] uma doutrina cultural e socioeconômica, fundamentada na liberdade humana e nos princípios cooperativos."

Essa definição evidencia que o cooperativismo possui uma base teórica e prática que orienta suas ações em diversas áreas, inclusive na educação. Assim a educação cooperativa é reconhecidamente um dos pilares de sustentação do desenvolvimento cooperativo, integrando tanto os princípios fundamentais quanto às necessidades explícitas dessas organizações.

Segundo Bialoskorski Neto (2012), a organização cooperativa é caracterizada por princípios discutidos pelos socialistas utópicos associacionistas, influenciados pelo pensamento da época, em que os ideais de fraternidade, igualdade, liberdade e solidariedade são destacados de maneira clara.

Nesse sentido, os princípios doutrinários do cooperativismo oferecem uma base sólida para a implementação da educação cooperativa, sendo os dois mais relevantes para este estudo aqueles que tratam da Educação, Treinamento e Informação, e da Preocupação com a Comunidade. O princípio educação, treinamento e informação destaca a importância da

educação contínua e do treinamento para os membros, funcionários e dirigentes das cooperativas. A ideia é garantir que todos os envolvidos compreendam os valores, objetivos e práticas cooperativas, além de estarem capacitados para contribuir efetivamente para o sucesso da cooperativa. A educação não é apenas sobre aspectos técnicos ou financeiros, mas também sobre o fortalecimento do compromisso ético, o desenvolvimento de habilidades de liderança e o incentivo à participação ativa na vida da cooperativa (OCB, 2025).

Já o princípio preocupação com a comunidade reflete o compromisso das cooperativas com o bem-estar das comunidades em que estão inseridas. Ao contrário de muitas organizações que buscam apenas o lucro, as cooperativas têm uma responsabilidade social mais ampla. Elas buscam melhorar as condições de vida de seus membros e de toda a comunidade, promovendo práticas sustentáveis, investindo em projetos de inclusão social e participando ativamente do desenvolvimento local. No contexto educacional, isso se traduz em ações que contribuem para a formação de valores solidários, desenvolvimento de práticas cooperativas e a promoção de um ambiente mais justo e equitativo para todos (OCB, 2025).

A educação cooperativa, ao ser implementada em diversos contextos, representa um compromisso social que vai além da formação de associados ou funcionários, estendendo-se a toda a comunidade. Como afirma Boessio (2013):

A educação cooperativa é algo muito amplo, não se concentra apenas em associados, funcionários ou à família dos associados, é um compromisso social, tem a responsabilidade de levar para a sociedade ferramentas que auxiliem no processo educacional, que proporcione para crianças e adolescentes uma educação mais participativa, para que quando adultos sejam mais críticos e partícipes de sua própria realidade (Boessio, 2013, p. 29)

Esse entendimento reforça a importância de integrar a educação cooperativa desde a infância, com o objetivo de formar cidadãos críticos e engajados, capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e colaborativa.

A educação cooperativa é reconhecidamente um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento das cooperativas, integrando tanto os princípios quanto as necessidades explícitas dessas organizações. Ela desempenha um papel essencial na formação de indivíduos conscientes, críticos e comprometidos com a transformação social. Como destaca Frantz (2001), "a educação e a cooperação são duas práticas sociais que, sob certos aspectos, uma contém a outra. Na educação pode-se identificar práticas cooperativas e na cooperação pode-se identificar práticas educativas". Essa inter-relação evidencia que, ao promover a cooperação, também se promove a educação, e vice-versa, fortalecendo o tecido social e contribuindo para o desenvolvimento sustentável das comunidades.

Paulo Freire, um dos maiores pensadores da educação cooperativa, em suas obras mais recentes, reflete sobre a importância da educação dialógica, que promove a troca de saberes e a participação crítica dos alunos. Para ele, a educação cooperativa é uma ferramenta essencial para formar sujeitos críticos e comprometidos com a transformação social. Freire (2019) afirma que "a cooperação, como prática educativa, é fundamental para que se estabeleçam relações de respeito e aprendizagem mútua entre todos os envolvidos no processo".

Segundo Reisderfer; Menezes; Becker (2024), Paulo Freire, em sua obra, "*Educação como prática da Liberdade*" ressalta o papel transformador da educação, afirmando que ela tem o poder de mudar as pessoas, e que essas, por sua vez, podem mudar o mundo. Esse princípio também se aplica à educação cooperativa, que busca formar cooperados com pensamento crítico, participativo e solidário. Ao criar um ambiente no qual os membros da cooperativa estejam preparados para atuar ativamente na gestão e no desenvolvimento organizacional, promove-se não apenas o fortalecimento das cooperativas, mas também transformações significativas nas dinâmicas sociais e econômicas das comunidades em que estão inseridas.

2.4 O Programa A União Faz a Vida

O Programa A União Faz a Vida teve sua origem em 1992, quando dirigentes do SICREDI, durante uma visita a cooperativas de crédito na Argentina e no Uruguai, conheceram uma Cooperativa Habitacional nas proximidades de Montevidéu, onde também funcionava uma Cooperativa Escola. Na ocasião eles foram recebidos e guiados por um garoto de 11 anos, presidente da cooperativa, simpático, entusiasmado e demonstrando muito conhecimento sobre cooperativismo (Coleção de educação cooperativa, 2008).

O Programa A União Faz a Vida teve sua origem em 1992, quando dirigentes do SICREDI, durante uma visita a uma Cooperativa Habitacional nas proximidades de Montevidéu, onde também funcionava uma Cooperativa Escola, eles foram recebidos e guiados por um garoto de 11 anos, presidente da cooperativa, simpático, entusiasmado e demonstrando muito conhecimento sobre cooperativismo.

Esse fato os impactou, e decidiram trazer o projeto para o Brasil, no nosso país o programa dois anos depois, 1994, quando o Conselho de Administração da Cooperativa Central de Crédito do Rio Grande do Sul aprovou o cronograma do projeto piloto, que seria implementado no município de Santo Cristo, atualmente pertencente à área de atuação da Cooperativa Grande Santa Rosa/RS.

O objetivo do programa segundo é o de “Construir e vivenciar atitudes e valores de cooperação e cidadania, por meio de práticas de educação cooperativa, contribuindo para a educação integral de crianças e adolescentes, em âmbito nacional”.

Motivado por essa experiência, o SICREDI buscou, em 1993, o apoio do Centro de Desenvolvimento e Pesquisa sobre Cooperativismo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), em São Leopoldo/RS, com o suporte do Padre Roque Lauchner, para desenvolver um programa de educação cooperativa. O projeto previa a participação de especialistas que elaborariam metodologias voltadas ao empreendedorismo coletivo. Assim, em 27 de janeiro de 1994, foi aprovado o cronograma do projeto piloto a ser implantado em Santo Cristo/RS, marcando o início do Programa a União Faz a Vida, que, ao longo dos anos, expandiu-se com a adesão de novos educadores, instituições de ensino e municípios (Coleção de educação cooperativa, 2008).

Desde sua criação, o Programa A União Faz a Vida tem alcançado expressivos resultados em todo o Brasil. Já foram impactadas mais de 5,3 milhões de crianças e adolescentes, promovendo uma formação cidadã pautada em valores como cooperação, respeito e responsabilidade. O programa também mobilizou mais de 250 mil educadores, que atuam como agentes transformadores dentro das escolas. Ao todo, mais de 4.900 instituições de ensino participam ativamente da iniciativa, espalhadas por mais de 780 municípios, distribuídos em 15 estados brasileiros (A união faz a vida, 2025).

O Programa está alinhado à concepção de educação integral, que entende o indivíduo como um ser único, indivisível e em constante processo de desenvolvimento. Essa abordagem valoriza e integra as dimensões cognitivas, afetivas, sociais e corporais presentes na relação educativa. Para efetivar a educação integral, é necessário adotar uma prática pedagógica que reconheça o ser humano em sua totalidade, considerando sua diversidade, universalidade e singularidade (Coleção de educação cooperativa, 2008).

A figura 1, ilustra um diagrama da Rede de Cooperação do Sicredi, que detalha os vários públicos, parceiros e apoiadores envolvidos em suas iniciativas, provavelmente relacionadas ao cooperativismo e educação.

Figura 1: Diagrama da Rede de Cooperação do Sicredi



Fonte: Coleção de Educação Cooperativa, 2008

Como pode ser observado na figura 1, o desenvolvimento do Programa depende de uma rede de cooperação formada por diversos agentes, simbolizados pela flor e suas pétalas, que atuam harmoniosamente em prol da educação cooperativa. Entre esses agentes estão os gestores, que planejam estrategicamente e articulam parcerias; os parceiros, que implementam as práticas educativas; e os apoiadores, que contribuem com recursos financeiros, materiais ou humanos para viabilizar as ações do programa, seja em nível nacional, regional ou local. O público principal do programa são os educadores, responsáveis pela adoção das práticas pedagógicas, e as crianças e adolescentes, foco central das ações voltadas à construção de valores cooperativos e cidadania (Coleção de Educação Cooperativa, 2008).

3 - METODOLOGIA

Esta pesquisa será de natureza qualitativa e bibliográfica; a abordagem qualitativa foi escolhida por permitir uma compreensão aprofundada dos significados e impactos das práticas cooperativistas nas escolas. A pesquisa será bibliográfica, com base em artigos científicos,

livros e documentos institucionais, especialmente do Sicredi. Serão analisados 8 dez artigos selecionados em bases como SciELO, Google Acadêmico e Periódicos CAPES, priorizando publicações atuais e pertinentes ao tema.

Segundo Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica "consiste no levantamento, análise e interpretação crítica do material já publicado sobre determinado assunto, proporcionando uma base teórica sólida para o estudo". Já Lakatos; Marconi (2010, p. 74) "A pesquisa bibliográfica tem como objetivo o levantamento, o estudo e a sistematização do conhecimento produzido sobre um tema, sendo indispensável para a fundamentação teórica de um trabalho científico."

A abordagem qualitativa busca compreender sentidos, percepções, práticas sociais e experiências humanas em profundidade, é ideal quando se busca compreender sentidos, percepções, práticas sociais e experiências humanas em profundidade. Segundo Minayo (2012, p. 21). "A pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e interpretação dos fenômenos segundo a perspectiva dos participantes do estudo".

Abaixo, apresenta-se o quadro com alguns dos principais artigos que serão utilizados na pesquisa:

Quadro 1: Relação dos Artigos Selecionados para análise do programa “A União Faz a Vida”.

Autor(es)	Ano	Título do Artigo	Fonte
FRANTZ, R.	2001	Educação e Cooperação: um olhar integrado	Artigo científico – Google Acadêmico
BOESSIO, A.	2013	Educação cooperativa: compromisso social com a formação cidadã	Artigo científico – Google Acadêmico
ALMEIDA; BÜTTENBENDER	2018	Cooperativismo e Desenvolvimento Sustentável	Artigo científico – SciELO
SOUZA, Fabiane Cristina; GONÇALVES, Michele dos Santos	2018	A metodologia do programa A União Faz a Vida: o protagonismo na primeira infância	Artigo científico – SciELO
SILVA, M. R.; OLIVEIRA, F. L.	2021	Educação cooperativa e desenvolvimento socioeducativo: o programa “A União Faz a Vida”	Artigo científico – SciELO
CALIXTO, Jeferson Eduardo; FRANCISCO, Marcos Vinicius	2023	Políticas educacionais e o cooperativismo: conjecturas a partir da Proposta do programa A União Faz a Vida	Artigo científico – Google Acadêmico
MIRANDOLA, Sheila Maria Brandão de Paula Lima; FÜRKOTTER, Monica	2023	Contribuições do Programa “A União Faz a Vida” na Prática Docente de Professores de Matemática	Artigo científico – SciELO
ABREU, Luci Fornari; APPEL, Wanda Maria Genro; BISCAINO, Cristiane de Oliveira; CAZAROLLI, Micheli; BIOLCHI, Danieli de Oliveira	2024	Inovação e cooperação na educação: o impacto do programa União Faz a Vida na região Centro Serra/RS	Artigo científico – SciELO

Fonte: elaborada pelas autoras, 2025.

Esta análise será feita a partir da leitura atenta e interpretação dos materiais escolhidos. A intenção é entender como o programa ajuda a formar alunos mais cooperativos e conscientes do seu papel como cidadãos na escola. Com isso, será possível perceber de que forma ele contribui para uma convivência mais respeitosa e participativa entre todos na comunidade escolar.

4 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos oito artigos selecionados evidencia que a educação cooperativa tem se consolidado como uma estratégia pedagógica eficaz para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, promovendo valores de solidariedade, corresponsabilidade e cidadania. As pesquisas convergem ao apontar que programas educacionais fundamentados em princípios cooperativistas fortalecem o protagonismo estudantil, a participação comunitária e a construção de uma cultura de cooperação nas escolas.

Frantz (2001) é um dos pioneiros a discutir a relação entre educação e cooperação, argumentando que o processo educativo deve priorizar práticas coletivas e solidárias que possibilitem a vivência de valores humanos e sociais. Para o autor, a cooperação no ambiente escolar promove o desenvolvimento da empatia e do respeito mútuo, essenciais à convivência democrática.

Na mesma perspectiva, Boessio (2013) comprehende a educação cooperativa como um compromisso social voltado à formação cidadã. A autora defende que o cooperativismo, quando trabalhado de forma intencional nas escolas, estimula a autonomia, o diálogo e a solidariedade, reforçando o papel da instituição escolar como promotora de transformações sociais.

O estudo de Almeida e Büttenbender (2018) amplia essa reflexão ao associar o cooperativismo ao desenvolvimento sustentável, destacando que os princípios cooperativos, ao aliarem responsabilidade social e crescimento econômico, promovem o fortalecimento das comunidades. Segundo os autores, o investimento em programas educativos com base nesses princípios representa um importante caminho para o desenvolvimento humano e social equilibrado.

Os trabalhos mais recentes sobre o Programa A União Faz a Vida (PUFV) reforçam essa perspectiva. Souza e Gonçalves (2018) analisaram a metodologia do programa e constataram que ele favorece o protagonismo infantil ao estimular o trabalho em grupo, a responsabilidade coletiva e a participação ativa na construção do conhecimento. As autoras concluem que tais

experiências proporcionam às crianças oportunidades de desenvolver competências socioemocionais e éticas desde os primeiros anos escolares.

De forma semelhante, Silva e Oliveira (2021) afirmam que o PUFV contribui para o desenvolvimento socioeducativo de crianças e adolescentes, ao integrar valores cooperativos à prática pedagógica. Os autores ressaltam que a formação continuada dos professores é um fator essencial para o sucesso do programa, pois possibilita a internalização e a aplicação coerente dos princípios cooperativistas no cotidiano escolar.

Calixto e Francisco (2023) discutem a interface entre políticas educacionais e cooperativismo, destacando que o PUFV dialoga com as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). De acordo com os autores, o programa favorece o desenvolvimento da empatia, da cooperação, da responsabilidade e do pensamento crítico, habilidades indispensáveis para a formação integral do aluno.

Na área das ciências exatas, Mirandola e Fürkotter (2023) investigaram as contribuições do PUFV para o ensino de Matemática e identificaram que as práticas cooperativas tornam o processo de aprendizagem mais significativo, participativo e contextualizado. O estudo demonstra que o trabalho coletivo estimula o raciocínio lógico, a criatividade e o senso de pertencimento dos estudantes, além de aprimorar as relações interpessoais na sala de aula.

Por fim, Abreu et al. (2024) apresentam uma análise recente sobre o impacto do programa na região Centro Serra/RS, evidenciando que o PUFV tem promovido a integração entre escolas, famílias e comunidades. Os resultados indicam que a educação cooperativa tem potencial para fortalecer o tecido social, estimulando o engajamento comunitário e a corresponsabilidade entre os diferentes atores envolvidos no processo educativo.

De modo geral, os oito estudos analisados confirmam que a educação cooperativa é um instrumento eficaz para a promoção da cidadania e da transformação social. Ao estimular a participação, o diálogo e a solidariedade, ela contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a consolidação de escolas mais democráticas, colaborativas e humanizadoras. Assim, o Programa A União Faz a Vida se destaca como uma iniciativa de referência nacional na difusão dos valores cooperativistas e na formação de cidadãos comprometidos com uma sociedade mais justa e solidária.

5 - CONCLUSÃO

Embora o cooperativismo seja amplamente reconhecido em diferentes setores da sociedade, sua interface com a educação ainda carece de maior visibilidade, especialmente no trabalho com crianças e adolescentes. Nesse sentido, este estudo buscou contribuir para o

fortalecimento das discussões acerca da educação cooperativa como eixo formativo essencial na construção de valores humanos e sociais.

A análise do programa “A União Faz a Vida” evidenciou seu potencial transformador ao integrar princípios como solidariedade, respeito, corresponsabilidade e participação ao cotidiano escolar, demonstrando a relevância de práticas pedagógicas baseadas na cooperação e no protagonismo estudantil.

A partir da revisão bibliográfica, que abrangeu publicações entre 2001 e 2024, verificou-se que o programa tem promovido impactos significativos na formação cidadã de crianças e adolescentes, estimulando atitudes de empatia, colaboração e compromisso com a coletividade. Tais resultados reafirmam o papel da escola como espaço de convivência democrática e de desenvolvimento integral, onde os valores cooperativistas contribuem diretamente para a construção de uma sociedade mais justa, participativa e solidária.

Ressalta-se que a inserção sistemática da educação cooperativa nas práticas escolares representa uma oportunidade de transformar a realidade educacional, promovendo não apenas o aprendizado acadêmico, mas também a formação ética e social dos estudantes.

Destaca-se por fim, a necessidade de mais estudos futuros sobre o tema, especialmente pesquisas de campo que investiguem o impacto do programa em diferentes contextos escolares e comunidades. Tais investigações poderão ampliar a compreensão sobre as potencialidades e os desafios da educação cooperativa, fornecendo subsídios teóricos e práticos para o aperfeiçoamento de políticas públicas e práticas pedagógicas voltadas à formação cidadã.

6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A UNIÃO FAZ A VIDA. Nossos números. Disponível em: <https://auniaofazavida.com.br/atua-cao/nossos-numeros.html>. Acesso em: 27 maio 2025.

ASCOM SICREDI PLANALTO CENTRAL. Programa União Faz a Vida é implantado em Ipameri. Notícias Saber Cooperar, 7 out. 2014.

ABREU, Luci Fornari; APPEL, Wanda Maria Genro; BISCAINO, Cristiane de Oliveira; CAZAROLLI, Micheli; BIOLCHI, Danieli de Oliveira. Inovação e cooperação na educação: o impacto do programa “A União Faz a Vida” na região Centro Serra/RS. **Revista de Educação e Pesquisa em Cooperativismo**, v. 15, n. 2, p. 85–102, 2024.

ALMEIDA, Tânia Pires de; BÜTTENBENDER, Pedro Luís. Um estudo sobre programas de educação cooperativa e ações sociais desenvolvidos por cooperativas com vistas a potencializar as ações de intercooperação, fortalecer e promover o desenvolvimento sustentável do cooperativismo e da região. **Contabilidad, Marketing y Empresa**, v. 4, n. 1, p. 27–46, 2018. Disponível em: <https://revistas.usc.gal/index.php/telos/article/view/5272>. Acesso em: 13 maio 2025.

BIALOSKORSKI NETO, Sérgio. *A organização cooperativa e seus princípios*. 2012.

BOESSIO, Amábile Tolio. *Educação cooperativa e ação social: o caso do programa A União Faz a Vida*. 2013. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia em Gestão de Cooperativas) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/488/2019/06/Amábile-Tolio-Boessio.pdf>. Acesso em: 13 maio 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FRANTZ, Walter. **Educação e cooperação**: práticas que se relacionam. *Sociologias*, Porto Alegre, n. 6, p. 168-189, dez. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/HfHsN49JQ3yPzd75kFMq6Hg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 maio 2025.

GAIGER, Luiz Inácio. Sentidos do cooperativismo e da economia solidária: convergências e tensões. **Revista de Administração Pública**, v. 45, n. 6, p. 1607–1625, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-76122011000600005>.

GAWLAK, Albino; RATZKE, Fabiane. *Cooperativismo: primeiras lições*. Brasília: Sescoop, 2007.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Paulo; BERNARDINO, Susana; OLIVEIRA, Diogo; SILVA, Eliton; GONÇALVES, João; PAIXÃO, Yan. **Cooperativismo e responsabilidade social empresarial na empresa brasileira Sicredi. Casos**, v. 9, 2022.

KNOWING THE PROGRAM A UNIÃO FAZ A VIDA. *Conhecendo o programa A União Faz a Vida*. Fundação SICREDI (Coord.). Porto Alegre: Fundação SICREDI, 2008. (Coleção de Educação Cooperativa; v. 1).

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

OCB – ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. *História do cooperativismo*. Brasília: OCB, 2023. Disponível em: <https://www.ocb.org.br>. Acesso em: 13 maio 2025.

OCB – ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. *Princípios do cooperativismo*. 2025. Disponível em: <https://www.ocb.org.br>. Acesso em: 13 maio 2025.

REISDERFER, Taís; MENEZES, Gabrielito; BECKER, Claudio. **Educação cooperativa: fundamentos e impactos no desenvolvimento das cooperativas**. In: SEMANA INTEGRADA DA UFPEL – SHEPE, 10., 2024, Pelotas, RS.

SALES, João Eder. Cooperativismo: origens e evolução. *Revista Brasileira de Gestão e Engenharia*, jan.-jun. 2010.

SALES, T. R. História e princípios do cooperativismo. *Revista de Ciências Sociais*, Fortaleza, v. 41, n. 1, p. 135–154, 2010.

SICREDI. *A União Faz a Vida: programa de educação cooperativa*. Disponível em: <https://www.aufa.org.br>. Acesso em: 13 maio 2025.